

A NATUREZA DOS ERROS NAS GRAFIAS DE 'R-FORTE' E 'R-FRACO' EM POSIÇÃO INICIAL DE SÍLABA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS RÓTICAS EM TEXTOS DOS ANOS INICIAIS

LORENZO STEINHORST RICHETTI¹. NATHALIA VITÓRIA REINEHR². LISSA PACHALSKI³. ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - lorenzo.richetti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - nathaliavreinehr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - pachalskil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca investigar a natureza dos erros (orto)gráficos (MIRANDA, 2014; 2020) referentes aos segmentos róticos, 'r-forte' e 'r-fraco', em ataque silábico simples. A definição dos erros como (orto)gráficos busca contemplar tanto os erros referentes ao sistema ortográfico e suas regras quanto aqueles que são fonologicamente influenciados durante as primeiras etapas da alfabetização.

As dificuldades envolvendo a representação ortográfica dos segmentos da língua podem se manifestar em erros que são capazes de demonstrar as hipóteses criadas pelos alfabetizandos sobre os sistemas fonológico e ortográfico da língua (MIRANDA, 2020). Nesta perspectiva, os erros são indicadores de conhecimento e não a falta dele, como comumente é definido (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Grafias como 'cachoro' e 'marrido' podem ocorrer durante o processo de aquisição da linguagem escrita e não demoram muito para serem corrigidas e logo superadas pelo aprendiz. A rapidez deste processo pode estar vinculada ao tipo de relação estabelecida entre fonema e grafema, ou seja, os segmentos róticos são considerados de mais fácil aprendizagem devido à sua previsibilidade de acordo com o contexto em que se inserem (relação contextual), divergindo da grafia do fonema /s/, por exemplo, cuja relação fonema-grafema é arbitrária e necessita de outros conhecimentos além da regra contextual para ser produzida corretamente (MORAIS, 2012; MIRANDA, 2020).

As configurações de uso dos grafemas são postulados pela ortografia, no caso das consoantes róticas o 'r-fraco' pode ser grafado somente com <r> em qualquer situação ('carta', 'cobre', 'cara', 'colher'), já o 'r-forte' pode ser grafado tanto com <r> quanto com <rr>: o primeiro em contexto de início de palavra e também depois de uma consoante ('rato', 'Israel'), o segundo somente em contexto intervocálico ('carroça'). No âmbito da fonologia, o estatuto das róticas é um tema em discussão e de diferentes argumentações. Os autores da área defendem basicamente duas posições acerca de seu estatuto: a primeira se refere à existência de apenas um fonema rótico na subjacência, podendo ser o 'r-fraco' (/r/) (LÓPEZ, 1985) ou 'r-forte' (/R/) (CÂMARA JR., 1953); a segunda proposição defende a existência de dois fonemas róticos na subjacência, 'r-forte' e 'r-fraco' (BONET; MASCARÓ, 1996).

Diante disso, algumas das perguntas que orientam a pesquisa são: ainda que os segmentos róticos sejam considerados de fácil aprendizagem, por que os erros ortográficos continuam recorrentes? Os erros encontrados nas grafias de 'r-forte' e 'r-fraco' seriam somente originados pela falta de conhecimento da regra ortográfica pelo

aprendiz? A representação ortográfica desses segmentos em dados de escrita iniciais pode revelar algo sobre a fonologia das crianças, ou mesmo sobre a fonologia adulta?

2. METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa foram analisados 1.463 textos espontâneos pertencentes ao Estrato 1 do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). Os textos foram coletados em duas escolas, uma pública e uma particular, ambas na cidade de Pelotas/RS, no período de 2001 a 2004. Na época das coletas, as crianças cursavam da 1ª a 4ª série.

Os dados para este trabalho foram organizados e analisados de forma quanti-qualitativa e, para tanto, foram extraídas todas as palavras com contexto para róticas. A organização dos dados levou em conta as seguintes variáveis: a) acertos; b) erros; c) tipo de erro, divididos e numerados em 1) fonológicos, 2) ortográficos e 3) fonográficos; d) escola (pública ou particular), e e) série escolar (1ª a 4ª série).

A classificação de erros por tipo leva em conta os estudos em aquisição da linguagem escrita desenvolvidos pelo GEALE e estabelecidos conforme MIRANDA (2020). Os erros de tipo 1 são os *fonológicos*, aqueles que demonstram a influência do sistema fonológico sobre a escrita, geralmente encontrados no início do período de alfabetização. Os erros de tipo 2 são os *ortográficos*, aqueles que envolvem as relações múltiplas entre fonemas e grafemas, incluindo as regras ortográficas nas situações de relação múltipla contextual (caso das róticas no português). Por fim, os erros de tipo 3 são os *fonográficos*, compreendem qualquer outro erro que não seja originado pela fonologia ou pela ortografia, abrangendo omissões, inserções e erros de traçado, por exemplo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados até agora obtidos correspondem a todas as grafias das róticas (*r-forte* e *r-fraco*) em posição de ataque silábico simples. A seguir, começando pelos dados da escola pública, a tabela 1 apresenta a porcentagem de acertos e de erros nas quatro séries analisadas, considerando-se a tipologia adotada.

Tabela 1 - Escola Pública

Série	Acertos	1) Fonológicos (‘floletas’ - ‘florestas’)	2) Ortográficos (‘orro’ - ‘ouro’)	3) Fonográficos (‘horoso’ - ‘horroroso’)
1ª	240/269 89,2%	4/269 1,5%	24/269 9%	1/269 0,3%
2ª	1.165/1.252 93%	6/1.252 0,5%	79/1.252 6,4%	2/1.252 0,1%
3ª	1.366/1.481 92%	6/1.481 0,6%	104/1.481 7%	5/1.481 0,4%
4ª	1.948/2.027 96%	18/2.027 0,9%	59/2.027 3%	2/2.027 0,1%

Como esperado, o acerto na grafia das róticas em ataque de sílaba é maioria ($\approx 94\%$) e aumenta com a progressão das séries (de 82,2% na 1ª para 96% na 4ª), o que pode indicar a consolidação das regras ortográficas contextuais. Dentre os três tipos de erro, os ortográficos são a maioria ($\approx 87\%$), seguidos pelos erros fonológicos ($\approx 12\%$) e fonográficos ($\approx 1\%$). A quantidade de erros ortográficos, como 'orro' para 'ouro', aponta para a influência da regra contextual sobre a grafia das róticas, explicitando sua relação fonema-grafema e corroborando a hipótese inicial de que a maior parte dos erros seria originada por complicadores de natureza ortográfica. Um exemplo que suscita outros questionamentos e a possibilidade de investigações futuras sobre a relação entre dígrafos, é a grafia de 'gera' para 'guerra', caso em que os dois dígrafos são afetados. Os erros fonográficos, como nos exemplos 'horoso' - 'horroroso' e 'vetenirário' - 'veterinário', ainda emergem nos dados analisados, mas parecem influenciar menos que os tipos 1 e 2.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de erros e acertos, agora para a escola particular.

Tabela 2 - Escola Particular

Série	Acertos	1) Fonológicos (<i>'fioletas' - 'florestas'</i>)	2) Ortográficos (<i>'orro' - 'ouro'</i>)	3) Fonográficos (<i>'horoso' - 'horroroso'</i>)
1ª	225/233 96,6%	2/233 0,8%	5/233 2,2%	1/233 0,4%
2ª	607/633 96%	1/633 0,1%	25/633 3,9%	0/633 0%
3ª	454/467 97,2%	6/467 1,3%	7/467 1,5%	0/467 0%
4ª	612/626 98%	5/626 0,7%	8/626 1,2%	1/626 0,1%

Os acertos são, também nesta amostra, a maioria ($\approx 94\%$). Entre os erros, os de tipo 2 ocorrem em maior número ($\approx 75\%$), seguidos pelos erros de tipo 1 e 3 ($\approx 24\%$ e 1%), espelhando o encontrado para a escola pública. Novamente, as regras ortográficas que regem a relação fonema-grafema na representação gráfica das róticas parecem interferir mais do que aspectos fonológicos, porém os percentuais de erros fonológicos e ortográficos se aproximam na 3ª série (1,3% e 1,5%, respectivamente). A maior parte dos erros fonológicos no contexto da escola pública e particular são originados por questões prosódicas que resultam em segmentações não convencionais, como 'derrepente' para 'de repente', mas também são encontrados erros influenciados pela troca entre segmentos líquidos, como 'fioletas' para 'florestas'.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados, há indícios de resposta a algumas das perguntas norteadoras. Os erros encontrados não são originados apenas pelo complicador da

regra ortográfica que rege a grafia das róticas, visto que os erros fonológicos e fonográficos também se manifestaram. Os aspectos fonológicos e fonográficos, porém, parecem não ser a influência complicadora predominante sobre a representação gráfica desses segmentos durante o processo de escrita.

Sobre a recorrência dos erros na amostra estudada, pode-se considerar que os complicadores de ordem ortográfica são os principais responsáveis. Estudos futuros podem esclarecer melhor a relação entre erro/acerto e os contextos de rótica nas palavras, analisando *r-forte* e *r-fraco* separadamente. Como possibilidade de avanço da análise, pode-se também investigar a relação entre o ensino-aprendizagem das regras ortográficas referentes às róticas em posição de ataque silábico simples, seu papel para a recorrência ou não dos erros e a possível relação gráfica entre dígrafos em uma mesma palavra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONET, E. & MASCARÓ, J. On the representation of contrasting rhotics. **In.:** MARTÍNEZ-GIL, F. & MORALES, A. Issues in the phonology and morphology of the major Iberian languages. Washington D.C.: Georgetown University Press, 1997. p. 103-126.
- CÂMARA JR., J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita** - Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LÓPEZ, B. S. The sound pattern of Brazilian Portuguese (cariocan dialect). Los Angeles, 1985. Tese (Doutorado) – University of California, 1985.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A fonologia em dados de escrita inicial de crianças brasileiras. *Linguística (Madrid)*, v. 30, p. 45-80, 2014.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. Belo Horizonte: **Educ. rev.** - vol.36, e221615, 2020.
- MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino)